

Interação na Educação a Distância: uma garantia através da linguagem dialógica

Brasília-DF, maio 2012

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento /
Meso: Formas de Assegurar a Qualidade / Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Esta pesquisa analisa aspectos da linguagem utilizada nos materiais didáticos para EAD e nas ações de tutoria como elementos fundamentais da interação, o que garante qualidade à aprendizagem. Trata-se de pesquisa bibliográfica organizada a partir das observações docentes das autoras, confirmadas por um levantamento de dados realizado com estudantes universitários em suas práticas em EAD. Entende-se que a interação entre os diversos integrantes do processo assume importância maior em situações nessa modalidade de educação, como preconizam os Referenciais de Qualidade da EAD para Educação Superior (2007). Inicialmente, tratamos da concepção dialógica de educação, especialmente para o planejamento de cursos de EAD, apresentando as mudanças teóricas e as concepções que norteiam a educação, com base em Paulo Freire e Mikhail Bakhtin; na sequência, analisamos a linguagem na EAD como recurso para uma interação de qualidade, considerando seus principais aspectos, a partir da Linguística Pragmática e da Linguística Textual; e, finalmente, discutimos relação entre interação e aprendizagem na EAD.

Palavras-chave: concepção dialógica de educação; educação a distância; interação; linguagem.

1- Introdução

Esta pesquisa constituiu-se de pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, com a qual se pretende analisar os principais aspectos

da linguagem utilizada nos materiais didáticos para EAD e nas ações de tutoria, capazes de garantir a interação e, assim, a qualidade da aprendizagem.

A interação entre professores e alunos, assim como entre os próprios alunos, assume importância maior na EAD se comparada com a modalidade presencial. Defendemos, inicialmente, uma concepção dialógica de educação, sobre a qual refletimos a partir de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin. Na sequência, tratamos da linguagem na EAD como recurso para uma interação de qualidade, com base na Linguística Pragmática e na Textual. Finalmente, discutimos a relação entre interação e aprendizagem na EAD, a partir de uma pesquisa realizada junto a estudantes de cursos de especialização a distância.

2- Concepção dialógica de educação

Freire (1996) tratava da autonomia como uma das bases da educação. Na EAD, essa autonomia se torna mais necessária, exigindo que o professor problematize para o aluno refletir e estabelecer relações, chegando a sua produção de conhecimento.

Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo, tratou a linguagem como processo permanente de interação mediado pelo diálogo, abandonando a ideia de sistema autônomo. De acordo com Brait (2005), nessa concepção *bakhtiniana*, a língua só existe em função do uso que locutores e interlocutores fazem dela em situações de comunicação.

A concepção dialógica de educação advém da concepção humanista, para a qual “as questões e problemas reais para o aluno devem ser o eixo do desenho instrucional e o aluno, o centro”. (UCB, 2010, UEA 2, Aula 4, p. 49). Nesse sentido, tendo o grupo como espaço de aprendizagem, o professor é o facilitador da aprendizagem, garantindo que, através da ação do aluno e do pensamento divergente, valorizem-se a originalidade, flexibilidade, fluência ideativa, capacidade de elaboração e imaginação através de atividades, currículos, programas e estratégias variadas e criativas. (UCB, 2010, UEA 2, Aula 4).

Considerando-se esse tipo de planejamento que atende a uma concepção dialógica de educação, cabe analisar a linguagem utilizada na EAD.

3- A linguagem na EAD: por uma interação de qualidade

A linguagem na EAD, recurso para a interação de qualidade, inclui desde a produção de materiais didáticos até as ações de tutoria.

Os Referenciais de Qualidade da EAD para Educação Superior preconizam que o material didático para EAD deve, dentre outros aspectos, “ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento”. (BRASIL, 2007, p. 15-16).

A pesquisa e a autonomia que se pretende garantir através da organização do material didático constituem-se, evidentemente, pelas características do texto, que, em EAD, deve “motivar, informar, esclarecer, ensinar, perguntar e adaptar o ensino ao nível de cada aluno”. (UCB, 2010, UEA 3, aula 4, s/p).

Cabe ao professor de EAD aproveitar as atividades de leitura e de escrita, especialmente as realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem, para uma interação verbal concreta, promovendo a reflexão sobre essa prática e também sua progressão, o que significa construção de conhecimento.

3.1- Aspectos favorecedores da interação

A linguagem é um dos recursos que pode garantir a interação, desde que atenda a determinados aspectos, como os que analisamos na sequência.

a) Informalidade (conversa didática)

Embora nos materiais didáticos se deva utilizar linguagem formal, em situações como fóruns e *chats*, a informalidade contribui para a aproximação com o aluno, dando-lhe a impressão de estar mesmo conversando com seu interlocutor.

Conforme Kaye e Rumble, conversação didática, modalidade discursiva adotada em numerosos textos de educação a distância, “implica em escrever o texto, reproduzindo a forma personalizada de conversa”.

b) Cordialidade

Na EAD, como faltam o tom da voz, os gestos, as expressões faciais, que amenizam ou intensificam uma compreensão equivocada, a afetividade – ou cordialidade – manifesta-se na forma como o professor se manifesta ao apresentar um enunciado, uma proposta de trabalho, ao dar *feedback*, ao intervir num *chat* ou analisar uma resposta num fórum. “O tutor precisa [ainda], através de mecanismos motivacionais, envolver os alunos nas discussões e nas atividades relacionadas ao curso, a ponto de que eles próprios construam as condições gerenciais de sua formação.” (UPF VIRTUAL, Texto base do Módulo II – A Tutoria online, p. 3).

c) Clareza

Como o sentido não está posto no texto *a priori*, há mais de uma possibilidade de construção de sentido, que depende tanto do produtor do texto, do próprio texto e do leitor, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ou deduções que o levam a estabelecer relações. (KOCH, 2003).

Alves (2007, p. 37).defende a necessidade de clareza dos textos na EAD, porque “os textos, nas suas várias modalidades, são elemento central de contato entre autor e alunos, e sua realização pode determinar o sucesso ou fracasso da aprendizagem [...]”.

d) Personalização

Em situações individuais, como os *feedbacks*, convém que os textos sejam personalizados, o que demonstra atenção, respeito, pessoalidade na relação. Esse aspecto estimula o aluno a rever suas produções, enriquecendo-as.

Essa personalização refere-se tanto ao contato professor-aluno como a relação aluno-aluno. Bruno e Hessel (2007, p. 4) destacam que conforme as

interações entre o grupo vão se aprofundando, denota-se certa identidade no grupo, manifestada pelo diálogo.

e) Inter e hipertextualidade

Apesar de a intertextualidade ser característica inerente ao texto tratado como atividade interativa, proposta deste trabalho, convém, aqui, tratá-la de forma mais estrita. Ou seja, a intertextualidade compreendida como a presença pontual de outros textos em determinado texto. Assim, recorrer à intertextualidade, além de contribuir para a interação, conduz o aluno para outras leituras – já realizadas e por realizar – ampliando suas competências de estabelecer referências entre os textos.

f) Elementos não-verbais

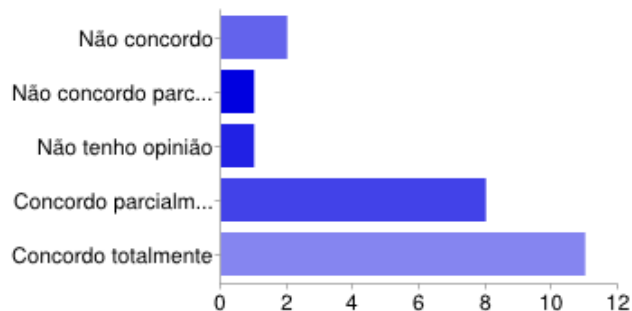
Ao tratar da produção de materiais didáticos para EAD, a UCB destaca que “a imagem fomenta a motivação, facilita o conhecimento intuitivo, provoca a reflexão e impulsiona as relações interconceituais” (UCB, 2010, UEA 3, aula 04, s/p). Aqui essa característica visual transpõe-se para o texto escrito e, assim, juntas, linguagem verbal e não-verbal se complementam, em prol da interação, facilitando a produção de sentidos que, somente pelo texto verbal, seriam mais difíceis de se alcançar. Trata-se desde uma simples ilustração até a utilização da cor e de formas, como pode envolver fotos e mapas, entre outras imagens. Essas características de expressão da linguagem visual devem ser observadas, por exemplo, na elaboração de *slides* (letras, cor do fundo, efeitos visuais, organização do conteúdo e forma de apresentação do assunto, quantidade de informações e quantidade de *slides*, tempo, etc.).

Os materiais multimídias, apoiados na combinação dos recursos textuais, nas imagens e nos sons, tornam possível uma grande abrangência na forma de representação e comunicação do pensamento, e, assim, de interação.

4- Relação entre interação e aprendizagem na EAD

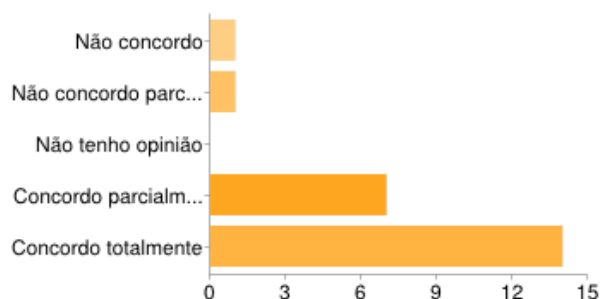
Com a finalidade de tornar mais consistente a abordagem sobre interação e aprendizagem em EAD, foi realizada uma pesquisa de campo, subsidiada pela pesquisa bibliográfica. O questionário foi estruturado na ferramenta Google Docs, com seis questões fechadas, baseadas na escala Likert, que possibilita aos respondentes indicar o nível de concordância com cada afirmação. O endereço de acesso ao questionário eletrônico foi encaminhado por e-mail a um total de sessenta estudantes de dois cursos de pós-graduação lato sensu na área de educação, dos quais vinte e três responderam. Na sequência são apresentados os resultados da pesquisa.

Questão 1. De acordo com Kaye e Rumble (1981) a conversação didática, modalidade discursiva adotada em numerosos textos de educação a distância, “implica em escrever o texto, reproduzindo a forma personalizada de conversa”. Esta modalidade facilita a aprendizagem, envolve o aluno no estudo do tema da disciplina e estimula a interação.



A maioria dos estudantes reconhece que a conversação didática facilita a aprendizagem. Do total, 11 estudantes concordam totalmente e 8 deles concordam parcialmente com a afirmação, representando 83% do grupo. Borba apud Sihler; Ferreira (2011) afirma que muitos alunos acabam não concluindo os cursos porque a relação desenvolvida entre os atores é mecanicista e cognitiva. Se a forma como o aluno se expressa for mais bem compreendida e aceita, ele se sente mais valorizado e motivado para participar.

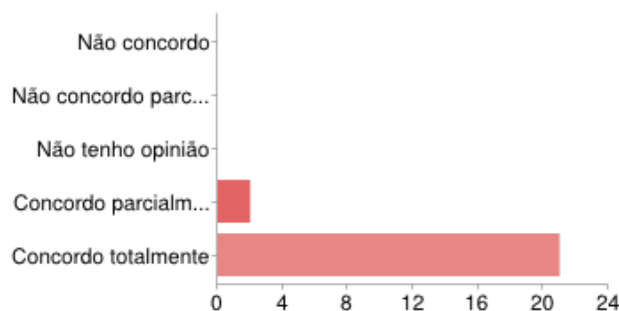
Questão 2. A linguagem cordial utilizada nas propostas de trabalhos e condução das atividades em EAD promove prazer e motivação ao estudante. Além disso, possibilita que o aluno fique mais vontade para expor suas dificuldades, ideias e contribuições.



O resultado evidencia a importância da cordialidade na comunicação que se estabelece em cursos a distância, a qual contribui para a construção de relação de confiança com os estudantes. Do total, 14 estudantes (61%)

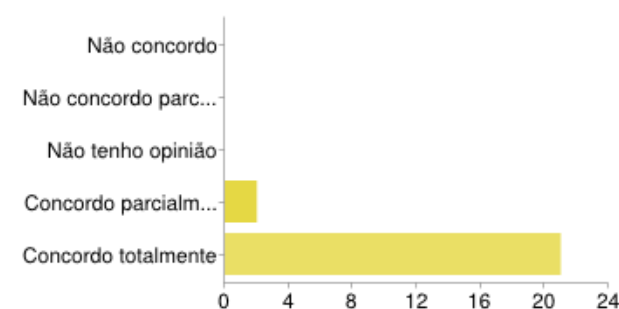
concordam totalmente e 7 estudantes (30%) concordam parcialmente, representando juntos 91% do grupo pesquisado. Sihler; Ferreira (2011) afirmam que a afetividade desenvolvida através da mediação e interação entre os atores de um curso pode contribuir para a redução da evasão e, assim, garantir a permanência do estudante no curso. Uma das formas de manifestação de tal afetividade é através da linguagem cordial.

Questão 3. Uma linguagem clara, sem dúvida, facilita a compreensão das informações mínimas que o professor socializa com o aluno, assim como favorece o estabelecimento de relações por parte do aluno, ajudando-o, a partir delas, a construir outros conhecimentos.



A clareza na comunicação destaca-se como um componente essencial na opinião dos estudantes, já que 21 deles (91%) concordam totalmente e os demais concordam parcialmente. Uma linguagem clara facilita a compreensão das informações mínimas que o professor socializa com o aluno, assim como favorece o estabelecimento de relações por parte do aluno, ajudando-o a construir outros conhecimentos.

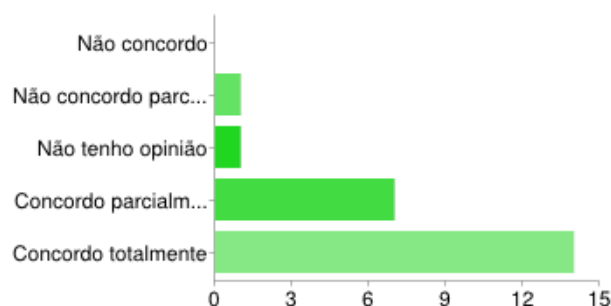
Questão 4. Os feedbacks com textos personalizados, ou seja, mensagens escritas sobre o desempenho do aluno na disciplina, demonstram atenção e respeito por parte do professor, ao mesmo tempo em que estimula o aluno a rever suas produções e enriquecê-las.



As respostas à questão 4 evidenciam o quanto o feedback personalizado do professor para o aluno contribui para a efetividade do seu processo de aprendizagem. Do total, 21 estudantes (91%) concordam totalmente e os demais concordam parcialmente com a afirmação. Há diversos estudos que comprovam avanço significativo do desempenho e da aprendizagem através da personalização do processo narrativo em processos de ensino a distância. Segundo Moreno e Mayer (apud PIVA; FREITAS, 2010), a utilização da

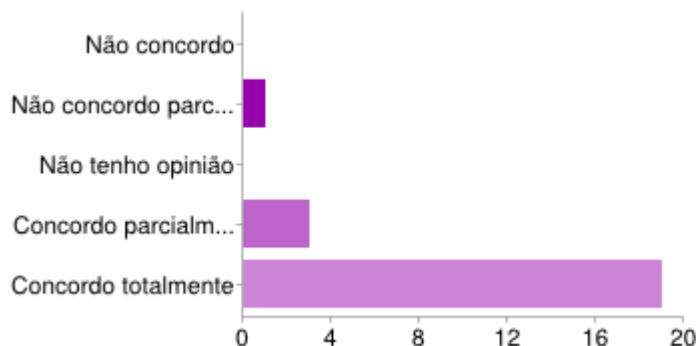
personalização do material didático produziu melhoras na aprendizagem de 20% para 46%, ou seja, um melhor aproveitamento equivalente a 26%.

Questão 5. A intertextualidade - compreendida como a presença pontual de outros textos em determinado texto - e a hipertextualidade - utilização de textos que se ampliam e se modificam a partir das ligações e conexões com outras informações e ideias -, criam a possibilidade do aluno – leitor – construir suas próprias seqüências de informações para empreender seu conhecimento, relacionando elementos e pesquisando sobre o que lhe interessar.



A intertextualidade e a hipertextualidade são reconhecidas como elementos que contribuem para o desenvolvimento da autonomia do estudante, que pode construir seus próprios caminhos de pesquisa. Do total, 14 estudantes (61%) concordam totalmente e 7 estudantes (30%) concordam parcialmente, representando juntos 91% do grupo pesquisado.

Questão 6. Os materiais multimídias, que se apoiam na combinação dos recursos textuais, nas imagens e nos sons, tornam possível uma grande abrangência na forma de representação e comunicação do pensamento. O que significa que, ao se valer deles, cria-se condições favoráveis para que ocorra a interação e a construção do conhecimento.



A maioria reconhece que a utilização de materiais multimídia possibilita a criação de contextos favoráveis à interação e construção do conhecimento. Um total de 19 estudantes (83%) concordam totalmente e os demais concordam parcialmente. Os materiais multimídia possibilitam atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, estimulando o seu desenvolvimento de forma integral.

5- Considerações finais

A EAD associa-se à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, o que significa que a linguagem utilizada passa também por esses recursos. Ou seja, a linguagem deve ser privilegiada em todas as situações comunicacionais.

A partir disso, tendo a concepção dialógica de educação e de linguagem como pressuposto, buscou-se, neste trabalho, demonstrar a importância da linguagem para a interação na EAD. Considerando-se a linguagem como a ligação mais intensa entre o professor e o aluno, destacam-se os seguintes aspectos necessários para que a linguagem favoreça a interação: a informalidade (conversa didática), a cordialidade, a clareza, a personalização, a inter e hipertextualidade, assim como os elementos não-verbais. Esses aspectos foram avaliados por um grupo de alunos em EAD, que corroboraram nossa percepção de que, de fato, contribuem para a interação e conseqüente melhora na qualidade das aulas e da construção de conhecimento.

A linguagem para EAD, seja nos materiais didáticos, seja nas propostas e intervenções no ambiente de aprendizagem, deve estruturar-se a fim de promover a autonomia do estudante, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades para construir conhecimento a partir do controle de seu próprio desenvolvimento. Isso se alcança através não só de uma linguagem na dialógica, mas de uma concepção de educação que atenda a essas características, estruturando todos os segmentos de um curso.

Acreditamos, portanto, num novo paradigma, no qual a interação promove novos conhecimentos, que são distintos dependendo da trajetória de cada um, das leituras de mundo e das experiências anteriores. O professor também constrói conhecimento nessa interação, pois ele está aberto ao diálogo, receptivo às experiências dos alunos.

Referências

ALVES, Alexandre Rodrigues. **A linguagem na produção de material didático para educação a distância**: um estudo de caso. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.

BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.

BRUNO, Adriana R; HESSEL, Ana M. Os fóruns de discussão como espaço de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidade de gestores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. Anais do... Curitiba, Abed: 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linearização, cognição e referência**: o desafio do intertexto. Comunicação apresentada no IV Colóquio da Associação Latinoamericana de Analistas do Discurso. Santiago, Chile, abril 1999.

PIVA JR., Dilermando; FREITAS, Ricardo L. **Linguagem dialógica instrucional**: a (re) construção da linguagem para cursos online. Disponível em: <http://www.inf.pucminas.br/sbc2010/anais/pdf/wie/st04_05.pdf>. Acesso em: 30 out. 2011.

SIHLER, Anelise Pereira; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. **A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão**. Brasília, 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. UCB Virtual. Curso de pós-graduação lato sensu em educação a distância. **UEA 02 – Teorias da Aprendizagem e os fundamentos da Educação. Arquivo de texto**. <http://www.catolicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/EAD/html/uea_02/index.php?_s=928171173cfe94ea5c70c13ba88b0c40>. Acesso em: 10 abr. 2010. Acesso ao conteúdo com login e senha.